

OPINIÃO PÚBLICA

Editora: Lorena Fantato

opinioao@dm.com.br | (62) 3267 1147



Paulo Freire: o brasileiro que não teve medo de amar as pessoas!



Luciana Freitas

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA



Simone Tuzzo

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

O célebre educador brasileiro completaria, em setembro de 2012, 91 anos de idade. Paulo Freire ficou conhecido no mundo pela sua maneira de entender e defender a educação a partir do diálogo horizontal.

Considerado um intelectual, Paulo Freire teve a sua obra reconhecida em todo o mundo e foi homenageado com o título de Doutor Honoris Causa em 39 universidades. Em um de seus escritos disse: "Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade."

Paulo Freire acreditava que através da educação crítica, da conscientização humana, era possível ao homem lutar para transformar a sua realidade. Ele "brigou" para que a educação brasileira, por exemplo, fosse libertária e possibilitasse ao indivíduo elementos para que o mesmo tornasse um cidadão consciente, crítico e pleno.

Paulo Freire não era um simples sonhador que acredita que apenas a educação pudesse transformar a sociedade, mas, de acordo com ele, sem ela "tampouco a sociedade muda". Ora, ele defendia que educar é "impregnar-se de sentido", para que a aprendizagem humana seja completa torna-se necessária a formação crítica do cidadão. E um dos caminhos para que isso aconteça passa pelo diálogo, pela compreensão do homem no mundo. Deste modo, a comuni-

"Mesmo após 15 anos de sua morte, o pensamento de Paulo Freire ocupa lugar privilegiado nas pesquisas acadêmicas, nos projetos sociais, nos estudos diversos em várias partes do mundo"

dade entre elas?

Neste sentido, ambas aparecem num patamar de mesma importância no processo de transformação, mesmo que em graus distintos e/ou proporções diferentes (do ponto de vista de quem interpreta). O fato é que ambas se complementam, se interagem, se dialogam e estão intrinsecamente ligadas. Há uma interdependência inerente neste processo, o que transcende a ideia de áreas isoladas ou simplesmente independentes.

Entendendo a comunicação como inerente à educação, no sentido mais amplo, é possível afirmar que a comunicação é o ponto de partida para a educação. Afinal, desde tempos mais remotos, a interação entre os seres humanos foi o que os definiu como seres sociais. Seres capazes de interagir, trocar ideias e experiências etc. A sociabilidade acontece a partir das relações sociais. Portanto, a comunicação deve ser entendida como de suma importância na centralidade da educação.

Assim, mesmo após 15 anos de sua morte, o pensamento de Paulo Freire ocupa lugar privilegiado nas pesquisas acadêmicas, nos projetos sociais, nos estudos diversos em várias partes do mundo. É notório que seu legado não foi esquecido e estará permeando os campos da educação, da comunicação e de tantos outros por longos anos. Afinal, as ideias freireanas vão além de simples pensamentos, são propostas de transformação social, de respeito à vida e aos seres humanos. *É um convite para a amor*



Sono sagrado

Quero parabenizar a dra. Tezeza Beiler pela interessante e esclarecedora matéria sobre o sono, divulgada neste jornal, edição de domingo, dia 25 de março. Todos nós concordamos tratar-se de um dos pilares básicos e fundamentais para a nossa saúde física e mental, um sono reparador. Mas quero acrescentar algo que a doutora também vai concordar comigo. Quando nosso sono é, por qualquer razão, interrompido durante a noite, percebemos suas consequências negativas no dia seguinte, entre elas, um terrível mau humor. Como exemplo, a pessoa ser acordada abruptamente de madrugada por causa de barulho, seja de que espécie for. Todos nós sabemos, também, que o direito ao sono e ao sossego é sagrado, é lei. Infelizmente, aqui em Goiânia esse sagrado direito não é respeitado. Ora, quando a sociedade não espera nem educação e nem respeito de baderneiros embriagados que andam com os seus carros provocando barulho infernal pelas ruas, ou de bares que ficam abertos toda noite, perturbando o sossego dos vizinhos, a sociedade espera, pelo menos, que as autoridades responsáveis tomem providências. Nesse sentido, quero fazer um apelo à dra. Tezeza Beiler, agora na condição de primeira-dama de Goiânia, que interceda diretamente junto ao nosso estimado prefeito para a adoção de medidas necessárias. O problema é sério, a população está cansada de reclamar do barulho, isso pode eleger ou derrubar qualquer candidato. Digo mais, é fácil resolver: basta ter vontade e trabalhar por uma Goiânia cada dia melhor. *(Alvonir Alberici - Gringo - Setor Pedro Ludovico - Goiânia, via e-mail)*

Poder desconhecido

As torcidas organizadas têm um poder que elas desconhecem. Por exemplo, se em vez de lutarem entre si, usarem essa paixão para se unir e lutar por ideais humanitários, exigindo o fim da corrupção e melhores condições de atendimento médico/hospitalar, lutar por melhor educação, lutar por um Brasil melhor mais justo... com certeza, a sociedade mudará também!

Essa ideia quem nos deixou foi o jogador corinthiano dr. Sócrates e escrevo que ela seja aten-

Bocas-de-lobo entupidas

Estamos preocupados com a situação caótica administrativa e operacional que estamos atravessando em nossa Capital, em especial na região leste e no Jardim Novo Mundo, que é o maior bairro, onde vemos diversos problemas que se amestalam ao longo dos anos sem uma solução definitiva. Dentre eles, a questão da falta de planejamento com relação ao escoamento das águas pluviais, onde faltam bocas-de-lobo e as poucas que têm não são suficientes para suportar a grande quantidade de água da chuva, pois estão entupidas ou quebradas.

Entendemos que falta consciência e compromisso por parte de alguns moradores que não estão atentos às questões ambientais, depositam os seus lixos de forma inadequada nas calçadas e nas ruas de nossa cidade e contribuem negativamente para os enchentes, os alagamentos etc. Vai o nosso protesto aos gestores públicos que não dão conta de resolver esses problemas em nossas comunidades carentes das periferias de nossa cidade: cantão vermelho!

Falta o Poder Público investir na



prevenção, no conhecimento, na educação básica acerca do meio ambiente, campanhas educativas surtem mais efeito do que remediar ou minimizar os problemas ocorridos. Vai o nosso recado para que os poderes públicos Municipal e Estadual, Amm e Semma façam os seus trabalhos conjuntamente, integrados, unidos em favor da população goianiense. Os pontos críticos estão na Avenida New York. *(Francisco Tavares Filho, líder comunitário e conselheiro tutelar da região leste de Goiânia)*

Sobre o Poder Judiciário de joelhos

Sempre que possível, costumo ler os artigos publicados no Diário da Manhã de autoria do juiz de Direito dr. Ari Queiroz, até porque em se tratando de um grande mestre de elevado saber jurídico, os seus escritos sempre atraem o profissional ou o estudante de Direito que encara a advocacia com seriedade. Mas, o último escrito publicado neste mesmo jornal, edição de domingo (25), sob o título O Poder Judiciário de joelhos, onde ele discorda da participação da OAB em certos procedimentos do Poder Judiciário, inclusive nos concursos públicos para a escolha de juizes na Justiça Estadual e a interferência da OAB na questão do horário de funcionamento, fiquei um tanto quanto decepcionado.

É que num dos trechos ele afirma que assim passamos a ter que engolir, nas bancas de nossos concursos, a participação de alguém que nunca passou em concurso e que, embora não tenham (os juizes) participado de processos seletivos de advogados, nem de seus conselhos ou comissões, deparamos com petições que devam a desejar sob todos os aspectos.

Quanto à reclamação de certas petições, estou de pleno acordo com o nobre magistrado. Mas ele se esquece de que nós advogados também te-

O Poder Judiciário de joelhos

outra ideia de poder



mos que engolir certas decisões interlocutórias e definitivas que também devam a desejar, pois são elaboradas por alguém que nunca passou em concurso ou, muitas vezes, nem são bacharéis em Direito. Mesmo assim, são assinadas pelos julgadores.

Para exemplificar, entre tantas outras causas, cito apenas uma, onde patrocinou uma das partes. Na sentença definitiva a outra parte foi condenada a pagar determinada importância e, uma vez transitada em julgado, requereu o cumprimento da sentença em forma de execução por quantia certa. No entanto, quem foi intimado para pagar a dívida, por determinação do juiz do feito, foi o próprio credor. Será, dr. Ari, que isso é bom para o Judiciário? *(João Francisco do Nascimento, via e-mail)*

Diário de um Soldado Sobre a mulher, a alma e o chuva!

Thiago Mendes

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

